

PRÁTICAS E PERCEPÇÕES DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DE BURITI – MA SOBRE LIXO URBANO

Djavane de Jesus Bastos Silva¹
Deusanira de Jesus Bastos Silva¹
Valdecleide Marques da Costa¹
Cláudia Gonçalves da Silva²

RESUMO: O lixo urbano é um grande problema no panorama nacional, principalmente quando disponibilizado inadequadamente, pois, além de servir de criadouro para vetores, pode ainda contaminar o solo, o ar e a água. Por isso, este estudo visa entender as práticas e concepções de discentes do ensino médio de escolas públicas estadual de Buriti – MA sobre o lixo urbano. Os resultados da aplicação de 200 questionários entre alunos do 1º ao 3º Ano, com questões estruturadas e semiestruturadas, demonstram substancialmente a preocupação do indivíduo com o meio ambiente e a ausência de políticas públicas adequadas, no que diz respeito à coleta de resíduos e à sua destinação, porém ainda é comum entre os entrevistados o processo da “queima do lixo”. Dessa forma, considera-se importante que sejam tomadas medidas ambientalmente corretas tanto no procedimento de coleta quanto em sua alocação, buscando manter as condições ambientais do município em equilíbrio.

Palavras-chave: Resíduos sólidos. Meio ambiente. Cidadania. Educação. Maranhão.

¹Graduadas em Pedagogia, Especialistas em Docência do Ensino Superior (Faculdade do Baixo Parnaíba); Professoras – Secretaria de Educação do Município de Buriti, Maranhão;

²Graduado em Ciências – Licenciatura Plena: habilitação em Biologia, Doutor em Entomologia, Professor Adjunto do Curso de Ciências Biológicas da UFM/CCAA. E-mail: clagsilva@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

A problemática ambiental tem ganhado notoriedade e relevância social por meio da mídia que, rapidamente, difundiu temas como, por exemplo, mudança climática, aquecimento global, biodiversidade, ambientalismo, sustentabilidade e cidadania ambiental (SULAIMAN, 2011). Vários têm sido os encontros, fóruns e reuniões ao redor do mundo para se discutir o tema, porém pouco se tem feito na prática pela melhoria real do planeta visando a preservação do meio ambiente, onde se tem constatado uma grande e rápida perda da biodiversidade e contaminação dos recursos naturais.

Compreender melhor a inter-relação entre o homem e o ambiente, suas expectativas, anseios, satisfações, julgamentos, condutas e suas percepções sobre o meio que o circunda torna a educação ambiental fundamental (RODRIGUES; MALAFAIA, 2009).

Um grande problema, da intensificação da produção/destrutiva, senão o maior está no que se convencionou chamar de problemática ambiental, na criação de novas necessidades que não satisfazem necessidades humanas enriquecedoras, mas apenas correspondem a modos de vida da sociedade do descartável. E, na sociedade do descartável, o tempo e o espaço são tidos como separados, produzem-se cada vez mais e mais mercadorias — que duram cada vez menos — e utiliza-se de forma intensiva o espaço para produzir mais (Hisatugo; Marçal Junior, 2007, p. 206).

Dentre esses problemas, pode-se destacar a geração e o descarte de resíduos sólidos que têm sido objeto de estudo realizado por vários pesquisadores devido aos diversos problemas de cunho ambiental que tem sido constatado ao longo dos últimos anos e que pode influenciar, de forma negativa, direta ou indiretamente, na sobrevivência do homem.

Geralmente, o lixo tende a ser desprezado, pois sua permanência no ambiente humano pode resultar em efeitos indesejáveis sobre a saúde e seu bem-estar, mesmo que não se constitua em fonte primária de contaminação, pode propiciar o desenvolvimento de fatores ecológicos que passam a constituir parte integrante da estrutura epidemiológica de algumas doenças (NUNES et al., 2006).

Portanto, ao se optar pelo tema “lixo”, ponderou-se ser de fundamental importância levar em consideração o atual modelo de desenvolvimento econômico para explicar a situação ambiental em que o planeta se encontra. Além disso, na problemática do lixo, ainda se pode destacar a ausência de saneamento básico, a coleta inadequada de resíduos sólidos e o hábito de jogá-los em qualquer local, inclusive no fundo dos terrenos habitados e lotes baldios.

Até recentemente, a humanidade ainda não tinha percebido que o grande volume de lixo que produzia poderia ser um problema para o meio ambiente. Então desta forma, usava sem preocupação o mar, rios e qualquer área considerada “vazia” como depósito para seus rejeitos (Scarlatto; Pontin, 1992, p. 8).

Considerando o meio ambiente como um todo, pode-se compreender que os problemas ambientais ocasionados pela antropização não podem ser tratados com neutralidade e a sociedade é responsável e deve assumir seu papel e compromisso social pelos danos causados ao ecossistema.

Dentro desse contexto, repousa uma questão de ordem metodológica de grande importância: os problemas ambientais têm natureza histórica? Em consequência disso, não podem ser resolvidos sem a transformação das atuais relações da sociedade com a natureza? Nessa perspectiva, o lixo tem afetado o ser humano e o universo ao seu redor, portanto, dar a ele um destino adequado é um desafio para a população e para o poder público.

Para RODRIGUES e CAVINATO (2003), a coleta do lixo é uma tarefa essencial na manutenção da limpeza de áreas públicas e bastam apenas alguns dias de paralisação da atividade para que “montanhas” de lixo se acumulem nas ruas e calçadas de nossas cidades e, quando isso acontece, a sujeira se espalha, causando um cheiro insuportável, atraindo insetos e roedores, o que pode ocasionar danos à saúde humana.

Dessa forma, a escola e a comunidade devem exercer um papel fundamental para a conservação do meio ambiente, pois se faz necessário o uso de múltiplas ações que visam melhorar a qualidade de vida dentro e fora da escola, que, com os seus problemas ambientais específicos, pode fornecer elementos de estudos e debates com o objetivo de fazer surgir ideias para solucionar algumas questões que envolvem o ambiente escolar e a comunidade em geral.

Com a participação da escola e o interesse da comunidade, é possível levantar dados que gerem conhecimentos e levem ao público informações importantes sobre o meio ambiente e os problemas acarretados pela falta de coleta e disposição adequada do lixo (MATTOS; GRANATO, 2004). Com a realização deste estudo, objetivou-se, portanto, entender as práticas e concepções de discentes do Ensino Médio de escolas públicas estadual de Buriti – MA sobre lixo urbano.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

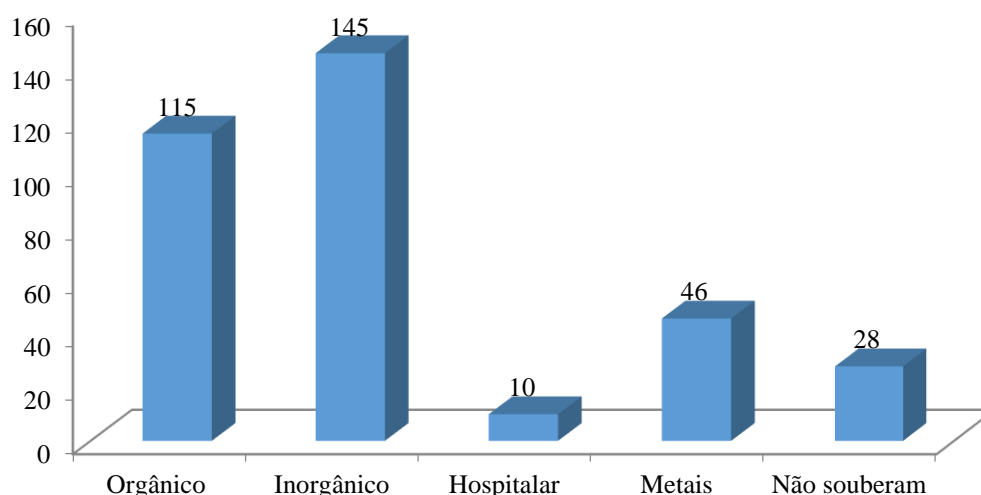
O estudo foi conduzido no município de Buriti – MA, com alunos do ensino médio oriundos de escolas públicas estaduais. Os dados foram obtidos por meio da aplicação de questionário estruturado e semiestruturado a um total de 200 discentes entre o 1º e 3º Ano, recorrendo-se às técnicas usuais de registro etnográfico. As questões envolviam conceitos

sobre o lixo e também a respeito da realidade da cidade e a percepção dos indivíduos sobre a política pública adotada em relação ao tema proposto.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando os entrevistados foram solicitados a expor seu conceito sobre lixo, a maior parte deles mencionou que: “são materiais que não servem mais para serem utilizados”, exemplificando-o como: orgânico, inorgânico, hospitalar e metais, porém 28 deles não souberam definir (GRAF. 1). Embora a coleta de lixo sendo de fundamental importância entre os entrevistados, 57,5% (N = 115) mencionou que há coleta de lixo na rua e outros 37,5% (N = 75) afirmou não haver e 5% (N = 10) não soube responder.

Gráfico 1: Exemplos de lixo mencionados por alunos oriundos de escolas públicas de ensino médio de Buriti – MA.



FONTE: (DADOS DA PESQUISA, 2015).

Nesse caso, é fato que a coleta do lixo urbano é realizada apenas nas principais ruas (em alguns pontos diariamente, outros semanalmente ou quinzenalmente e em outros mensalmente), não cobrindo, portanto, todas as regiões da cidade. Além disso, deve-se reportar que muitos dos entrevistados moram em área rural onde o lixo é queimado, disposto no fundo de terrenos ou então enterrado.

Em 2003, segundo a pesquisa nacional por amostragem de domicílios (PNAD), o Brasil passou a ter 174 milhões de habitantes, sendo que 85% dos domicílios tinham lixo coletado. O lixo diário per capita passou para 750g, sendo que 78% do total tinham como destino os lixões a céu aberto, sem tratamento de chorume. (Minc, 2005, p.65).

Ainda no que se refere à coleta de lixo, observa-se que somente para alguns alunos é realizada de forma regular, enquanto para os demais é realizado inadequadamente, o que leva os indivíduos a vivenciarem os problemas ambientais, sanitários e sociais.

O lixo, quando depositado de forma inadequada, serve de abrigo e fornece alimento para ratos, moscas, baratas e outros animais, permitindo a proliferação de agentes de inúmeras doenças, como fungos e bactérias (MATTOS; GRANATO, 2004). No caso daqueles locais onde não há coleta, a prática da queima foi mencionada por 38 pessoas, nove delas jogam em terreno baldio (assim põem em prática o jargão popular “jogar o lixo no mato”), 11 pessoas jogam na rua, 25 depositam “seu” lixo no fundo do quintal e oito deles não quiseram responder. Na cidade, embora não havendo aterro sanitário, 35 (17,5%) dos entrevistados confundiram o lixo tradicionalmente (incorreto) com aterro sanitário equivocadamente, enquanto que a maioria 149 (74,5%) respondeu não haver aterro sanitário em Buriti – MA e dezesseis entrevistados (8%) não souberam responder sobre sua existência.

Em estudos realizados em Itaperuna – RJ, VILLAR et al. (2008), constataram que entre os entrevistados 203 indivíduos (83,1%) tinham o hábito de jogar lixo no chão e 185 (76,1%) não fazia nenhum tipo de reciclagem de seu lixo.

Além disso, esses mesmos autores ainda mencionam que na região Noroeste Fluminense, devido ao forte desmatamento, uso e ocupação inadequados do solo, apresentam-se diversos problemas ambientais que se manifestam com diferentes graus críticos, citando, como exemplo: a insuficiência ou ausência de infraestrutura de saneamento básico (água, esgoto e disposição inadequada de lixo), acarretando, dessa forma, a poluição de água dos rios e lençol freático, além da proliferação de diversos táxons de vetores; o desmatamento que tem provocado a erosão acelerada do solo e o comprometimento dos mananciais, além de ocasionar grandes e sistemáticas inundações e enchentes; as práticas agrícolas inadequadas que vem comprometendo a qualidade do solo e provocando a erosão acelerada, além de sua contaminação e das águas devido ao uso excessivo de produtos fitossanitários; métodos inapropriados de exploração mineral, ocasionando desperdícios, disposição inadequada e sem aproveitamento dos resíduos. Fatores estes que se assemelham a muitos problemas enfrentados também pela população buritiense.

O lixo deve ser considerado um grande problema, principalmente em área urbana de várias cidades da região leste maranhense, o que para 87% (N = 174 pessoas) pode oferecer riscos ao meio ambiente e ao ser humano, os demais não souberam opinar.

É comum ver pessoas, principalmente crianças, brincando nesse tipo de local, o que pode lhes ocasionar problemas graves de saúde. E, dentre as doenças que podem ser transmitidas em ambiente insalubre, foram citados pelos discentes: dengue (N = 125); infecção (N = 37); micoses (N = 25), febre amarela (N = 24); leptospirose (N = 22); diarreia (N = 15); dor de cabeça (N = 8), sendo que 14 indivíduos não quiseram responder. Várias destas patogenias podem ser vetoriadas por insetos ou roedores que utilizam o local para alimentação e proliferação.

Na visão de Rodrigues e Cavinatto (2003, p. 36):

Assim, o indivíduo que vive em contato direto e frequente com o lixo fica permanentemente exposto aos germes, o que aumenta suas chances de contrair doenças, entre as quais diarreias, intoxicações e verminoses.

Dessa forma, desenvolver os conhecimentos sobre doenças existentes nesse tipo de local e divulgar suas formas de transmissão, prevenção e controle torna-se importante para que a sociedade possa adotar práticas eficazes e capazes de proteger a saúde do homem. Tendo em vista, que em visita prévia aos locais de depósito de lixo, buscou-se entender a relação do homem com os animais que ali frequentam.

Nesse contexto, um fato importante foi ver a presença de porcos se alimentando de restos orgânicos e este, quando atinge peso de abate, é utilizado na alimentação da população. Sendo assim, os entrevistados relataram como principais grupos de animais encontrados associados com lixo urbano: urubus 35% (N = 70); ratos 29,5% (N = 59); barata 16% (N = 32); moscas 7,5% (N = 15) entre outros 12% (N = 24), sendo ainda mencionado: as formigas, bodes, gavião, jumento, galinha, mosquitos, cachorros, gatos, bois, cavalos, carneiro, ovelha, jabuti, porcos e também o ser humano encontrado frequentemente coletando restos alimentares.

Milhares de pobres excluídos trabalham nos lixões metropolitanos catando “restos”. São legiões de homens, mulheres e crianças que literalmente vivem no lixo, disputando com porcos e ratos sua fonte de sobrevivência. Trabalham geralmente sem luvas, descalços, adoecem, vivem pouco e morrem contaminadas, tal quais as baías e lagoas atingidas pelo chorume (Minc, 2005, p.67, grifo do autor).

De acordo com HELLER et al., (2003) em seus estudos sobre o impacto das condições de saneamento ambiental e de práticas higiênicas sobre a ocorrência de diarreia, mencionaram, entre as variáveis detectadas, a presença de água de esgoto na rua; coleta, armazenagem e disposição do lixo; condições dos reservatórios domésticos de água; disposição das fezes de fraldas, presença de vetores nas casas e inundação do lote da casa.

Ao serem questionados sobre as possíveis atitudes que poderiam proteger o meio ambiente e a área urbana, foi observada grande preocupação onde sugeriram: “que fosse realizada a coleta de lixo diariamente em todo o perímetro urbano do município, que houvesse mais programas de conscientização ambiental punindo aqueles que viessem a jogar lixo na rua, disponibilizar contêineres como local de descarte em pontos estratégicos da cidade, implementação de políticas públicas viáveis e adequadas à limpeza urbana, evitar o procedimento de queima e reduzir o consumo de material descartável”.

De todas as opções ditas terminais em relação ao tratamento do lixo, a reciclagem é considerada a mais adequada, por razões ecológicas e também econômicas: diminui os acúmulos de detritos na natureza e a reutilização dos materiais, poupam em certa média, os recursos naturais não renováveis (Sacrlato ; Pontin, 1992, p.58).

Enquanto para Oliveira (2010, p.54):

É possível minimizar os impactos do lixo no meio ambiente a partir de sua própria casa, escola ou trabalho, por meio da coleta seletiva, ou seja, separando o lixo que pode ser reciclado do que não pode. No caso do lixo, três R's, podem contribuir para o meio ambiente: redução, reutilização e reciclagem.

É importante ainda destacar que o morador urbano, independentemente de classe social, deseja viver em um ambiente saudável que apresente condições de vida favorável, ou seja, que favoreça a qualidade de vida: ar puro, desprovido de poluição, água potável em abundância entre outras características tidas como essenciais. Entretanto, observar um ambiente urbano implica em perceber que o uso, as crenças e hábitos do morador citadino têm promovido alterações ambientais e impactos significativos no ecossistema urbano. Essa situação é compreendida como crise e sugere uma reforma ecológica (MUCELIN; BELLINI, 2008).

Além disso, destaca-se, ainda, que as formas de ocupação do solo, o provimento de áreas verdes, o gerenciamento de áreas de risco, o tratamento de esgotos e a destinação final de resíduos têm deixado de ser tratado com a prioridade que realmente merecem, trazendo, portanto, diversos problemas à população de maneira geral (LEAL et al., 2008), fato que pode ser observado em várias cidades que compõem a região leste do Estado do Maranhão.

Educação e políticas públicas de ampliação de serviços voltados à defesa do meio ambiente são atividades com potencial de geração de empregos que não têm sido exploradas, a não ser de forma superficial no Brasil (Zulauf, 2000, p.89).

4 CONCLUSÃO

O presente estudo aponta para a existência de uma grande gama de problemas relacionados à questão do lixo urbano e seu descarte em Buriti – MA.

Os entrevistados consideraram a realização do estudo de grande relevância, cuja divulgação dos resultados poderá servir como subsídio para a implementação do plano diretor municipal, visando à preservação ambiental na região, já que no município constatou-se, em diferentes lugares, tanto na área central quanto nos bairros mais afastados, o acúmulo de lixo proveniente do consumo de produtos industrializados, sendo evidente o descaso da população, bem como do poder público, sobre a destinação adequada de resíduos sólidos.

Nesse contexto, atividades, tais como: a criação de ações de educação em saúde e ambiente, a realização de oficinas com dinâmicas, vídeos, cartilhas entre outros instrumentos didáticos, a participação ativa da comunidade de maneira geral, o envolvimento com as questões socioambientais, a criação de espaços voltados à educação formal e informal para os diferentes níveis e estágios da educação poderão contribuir para o fortalecimento do pensamento crítico e dar habilidade para discussão e elaboração de propostas viáveis em relação à questão do lixo urbano e toda sua complexidade com o objetivo de direcionar e construir uma sociedade mais organizada buscando, assim, preservar as condições do meio em que vivem agindo de forma sustentável.

Além disso, destaca-se, ainda, que as atividades que envolvam a Educação Ambiental devem ser mais enfatizadas na região de estudo em todos os níveis da sociedade, para que o indivíduo se sinta parte integrante do meio ambiente, criando condições favoráveis para um local com melhor qualidade ambiental de se viver e diminuindo os efeitos nocivos que a poluição tem ocasionado para a saúde do ser humano.

PRACTICES AND HIGH SCHOOL STUDENT'S PERCEPTIONS IN BURITI-MA ABOUT URBAN WASTE

ABSTRACT: Urban waste is a big problem on the national scene and when available inadequately, besides serving as a breeding ground for vectors can still contaminate the soil, air and water. In order to understand the students practices and conceptions of high school state public schools Buriti - MA on the subject this study was undertaken. 200 questionnaires among students were applied from 1st to 3rd year, with structured and semi-structured questions, the results clearly demonstrate the individual's concern with the environment and

the lack of appropriate public policies, with regard to the collection of wastes and their disposal but it is still common among respondents process of the "waste burning." Thus we consider important that environmentally correct measures are taken both in the collection procedure and in its allocation, seeking to maintain the environmental conditions in the city in balance.

Keywords: Solid waste. Environment. Citizenship. Education. Maranhão.

REFERÊNCIAS

HELLER, L.; COLOSIMO, E. A.; ANTUNES, C. M. F. Environmental sanitation condition sandheal thimpact: a case-controlstudy. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, Uberaba, v. 36, n. 1, p. 41-50, 2003.

HISATUGO, E.; MARCAL JUNIOR, O. Coleta seletiva e reciclagem como instrumentos para conservação ambiental: um estudo de caso em Uberlândia, MG. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, v. 19, n. 2, p. 205-216, 2007.

LEAL, G. C. S. G.; FARIAS, M. S. S. & ARAÚJO, A. F. O Processo de industrialização e seus impactos no meio ambiente urbano. **Revista Eletrônica Qualit@s**, Campina Grande, v. 7, n. 1, p. 1-11, 2008.

MATTOS, N. S.; GRANATO, S.F. **Lixo: problema nosso de cada dia: cidadania, reciclagem e uso sustentável**. São Paulo: Saraiva, 2004.

MINC, C. **Ecologia e cidadania**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2005.

MUCELIN, C. A.; BELLINI, M. Lixo e impactos ambientais perceptíveis no ecossistema urbano. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, v. 20, n.1, p. 111-124, 2008.

NUNES, A. L. B. P.; CUNHA, A. M. O.; MARÇAL JÚNIOR, O. Coletores de lixo e enteroparasitoses: o papel das representações sociais em suas atitudes preventivas. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 12, n. 1, p. 25-38, 2006.

OLIVEIRA, G. S. **Conservação do meio Ambiente. Aquecimento global e desafios para o século 21**. São Paulo: Barga Planeta, 2010.

RODRIGUES, A. S. L.; MALAFAIA, G. OMeio Ambiente na concepção de discentes no município de Ouro Preto-MG. **Revista de Estudos Ambientais**, Blumenau, v. 11, n. 2, p. 4458, 2009.

RODRIGUES, F. L.; CAVINATO, V. M. **LIXO: de onde vem? Para onde vai?** 2. ed. Reform. São Paulo: Moderna, 2003.

SCARLATO, F. C; PONTIN, J. A. **Do nicho ao lixo: ambiente, sociedade e educação**. São Paulo: Atual, 1992.

SULAIMAN, S. N. Educação Ambiental, sustentabilidade e ciência: o papel da mídia na difusão de conhecimentos científicos. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 17, n. 3, p. 645-662, 2011.

VILLAR, L. M.; ALMEIDA, A. J.; LIMA, M. C. A.; ALMEIDA, J. L. V.; SOUZA, L. F. B.; PAULA, V.S. A percepção ambiental entre os habitantes da região noroeste do estado do Rio de Janeiro. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 258-290, 2008.

ZULAUF, W.E. O meio ambiente e o futuro. **Estudos Avançados**, São Paulo, v.14, n.39, p.85-100, 2000.

Artigo

CANTIGAS DE RODA: origens, espaços e sua importância nos contextos escolares
Eliane Freire Oliveira; Raimunda Nonata Fortes Braga

CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NA UNIDADE ISAÍAS FORTES DE MENESES EM CHAPADINHA/MA
Cláudio Gonçalves da Silva, Regina Julia Almeida

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS NO ENSINO DE BIOLOGIA EM ESCOLAS PÚBLICAS DE CHAPADINHA – MA
Claudio Gonçalves da Silva; Priscylla Borges de Castro

PEDAGOGIA E IDENTIDADE SEM TERRA: uma construção em movimento
Elisa Maria Andrade Brisola; Francinalda Araújo e Silva

POLÍTICAS CURRICULARES DESCENTRALIZADAS: possibilidades do poder municipal na construção do currículo
Maria Auridéia Moraes Ximendes; Radson Ferreira do Vale

Práticas e Percepções de alunos do ensino médio de Buriti – MA sobre lixo urbano
Cláudio Gonçalves da Silva; Deusanira de Jesus Bastos Silva; Djavane de Jesus Bastos Silva; Valdecleide Marques da Costa

V FÓRUM DE EDUCAÇÃO DO BAIXO PARNAÍBA

Tema:

Formação profissional e os direitos Humanos

Realização:



CRESU
Centro Regional de Estudos Superiores do Baixo Parnaíba

VERTIBULAR FAP 2015

PEDAGOGIA E LETRAS

Informações
(98) 3471 1356 / 3471 1955
www.fapeduca.com.br

Núcleo de Pesquisa e Extensão – NUPEX
Chapadinha - MA